



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	“JAZ um bandeirante e nasce um incômodo”: uma análise sobre as dinâmicas de memórias presentes e ausentes em São Miguel das Missões, RS
<b>Autor</b>	NÍVIA ROSA DA SILVEIRA LOPES
<b>Orientador</b>	CLAUDIA WASSERMAN

Como fruto do meu vínculo à pesquisa “Cartografia das Memórias em Disputa: Intervenções contemporâneas nos espaços públicos” (Universal CNPq), esta proposta pretende investir em um estudo de caso localizado na cidade de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul. O objetivo geral do estudo é compreender quais sentidos e significados configuram algo como incômodo dentro do espaço público, sobretudo tendo em vista que o espaço em questão é destinado a cultuar permanentemente a memória, o patrimônio e o passado em uma cidade reconhecida internacionalmente pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. “JAZ”, a instalação permanente do artista contemporâneo João Loureiro financiada através do Edital “Arte e Patrimônio” em comemoração aos 70 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2007, remete a uma descoberta arqueológica. Contrariando a lógica monumental, a obra emerge nos arredores das ruínas das reduções jesuíticas um busto em grandes dimensões de uma figura histórica controversa: o bandeirante. Situada nos limites da cidade, JAZ é raramente encontrada nos guias de percurso turístico. Com difícil acessibilidade, ausente na memória patrimonial e constantemente depredada, estes elementos geraram a hipótese de que, quando lembrada, a presença da obra é associada a um incômodo. Utilizando a metodologia da história oral e de análise dos discursos que emergem dos órgãos públicos, dos moradores “*miguelinos*” e do criador da obra, os objetivos específicos buscam investigar a presença do JAZ nas dinâmicas patrimoniais e turísticas da cidade e a manifestação do bandeirante nas narrativas históricas da região. Como resultado, espera-se alcançar explicações que contribuam, primeiramente, para conceitualizar uma presença incômoda. Por conseguinte, entender a obra de João Loureiro no contexto da cidade, identificando as razões da sua atual situação dentro do espaço público e seus usos pela sociedade e instituições públicas.